



Resultados 4T15



Resultados 4T15

EBITDA e fluxo de caixa livre anuais recordes de R\$ 5,3 bilhões e R\$ 2,9 bilhões⁽⁶⁾, respectivamente

Principais Indicadores	Unidade	4T15	3T15	4T14	4T15 vs 3T15	4T15 vs 4T14	2015	2014	2015 vs 2014
Produção de celulose	000 t	1.297	1.275	1.381	2%	-6%	5.185	5.274	-2%
Vendas de celulose	000 t	1.308	1.298	1.410	1%	-7%	5.118	5.305	-4%
Receita líquida	R\$ milhões	2.985	2.790	2.001	7%	49%	10.081	7.084	42%
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	R\$ milhões	1.623	1.551	906	5%	79%	5.337	2.791	91%
Margem EBITDA	%	54%	56%	45%	-1 p.p.	9 p.p.	53%	39%	14 p.p.
Resultado financeiro ⁽²⁾	R\$ milhões	97	(2.357)	(611)	-	-	(3.685)	(1.635)	125%
Lucro (Prejuízo) líquido	R\$ milhões	910	(601)	(128)	-	-	357	163	119%
Fluxo de Caixa Livre ⁽⁶⁾	R\$ milhões	866	1.122	263	-23%	229%	2.865	636	351%
Dividendos pagos	R\$ milhões	(1.998)	-	-	-	-	(2.148)	-	-
ROE ⁽⁵⁾	%	25,1%	18,9%	6,2%	6 p.p.	19 p.p.	25,1%	6,2%	19 p.p.
ROIC ⁽⁵⁾	%	22,8%	18,9%	8,0%	4 p.p.	15 p.p.	22,8%	8,0%	15 p.p.
Dívida bruta (US\$)	US\$ milhões	3.264	3.153	3.135	4%	4%	3.264	3.135	4%
Dívida bruta (R\$)	R\$ milhões	12.744	12.526	8.327	2%	53%	12.744	8.327	53%
Posição de caixa ⁽³⁾	R\$ milhões	1.730	2.948	778	-41%	122%	1.730	778	122%
Dívida líquida (R\$)	R\$ milhões	11.015	9.578	7.549	15%	46%	11.015	7.549	46%
Dívida líquida (US\$)	US\$ milhões	2.821	2.411	2.842	17%	-1%	2.821	2.842	-1%
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	2,06	2,07	2,70	-0,0 x	-0,6 x	2,06	2,70	-0,64 x
Dívida Líquida/EBITDA UDM (US\$) ⁽⁴⁾	x	1,78	1,58	2,40	0,2 x	-0,6 x	1,78	2,40	-0,62 x

(1) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa | (2) Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos de hedge e juros

(3) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge) | (4) Para fins de verificação de covenants | (5) Mais detalhes página 16 | (6) Antes dos dividendos pagos, capex de expansão e compra e venda de terras

Destaques do 4T15

- Produção de celulose de 1.297 mil t, 2% superior ao 3T15 e 6% inferior ao 4T14. Em 2015, a produção atingiu 5.185 mil t.
- Vendas de celulose de 1.308 mil t, 1% superior ao 3T15 e 7% inferior ao 4T14. As vendas nos UDM ficaram em 5.118 mil t.
- Receita líquida de R\$ 2.985 milhões (3T15: R\$ 2.790 milhões | 4T14: R\$ 2.001 milhões). Nos UDM, a receita líquida foi de R\$ 10.081 milhões, novo recorde para um período de 12 meses.
- Custo caixa ficou em R\$ 658/t, estável em relação ao 3T15 e 40% superior ao 4T14 (veja mais detalhes na página 7). Excluindo o efeito das paradas programadas, o custo caixa foi de R\$ 620/t.
- EBITDA ajustado trimestral recorde de R\$ 1.623 milhões, 5% e 79% superior ao 3T15 e 4T14, respectivamente. O EBITDA de 2015 totalizou R\$ 5.337 milhões, também um recorde para um período de 12 meses. Margem EBITDA trimestral de 53%.
- EBITDA/t no trimestre de R\$ 1.240/t (US\$ 323/t), 4% e 93% superior ao 3T15 e ao 4T14, respectivamente.
- Fluxo de caixa livre no trimestre antes do capex de expansão e antes da compra e venda de terras alcançou R\$ 866 milhões, 23% inferior ao 3T15 e 229% acima do 4T14. No ano, o FCL totalizou R\$ 2.865 milhões. Free cash flow yield de 10% em R\$ e 11% em US\$.
- ROE e ROIC base fluxo de caixa em 25,1% e 22,8%, respectivamente. Mais detalhes página 17.
- Lucro de R\$ 910 milhões (3T15: R\$ (601) milhões | 4T14: R\$ (128) milhões). No ano, o lucro foi de R\$ 357 milhões.
- Dívida bruta em dólar foi de US\$ 3.264 milhões, 4% superior ao 3T15 e ao 4T14. Dívida Bruta/EBITDA em dólar de 2,06x.
- Relação Dívida Líquida/EBITDA em dólar em 1,78x (Set/15: 1,58x | Set/14: 2,40x) e 2,06x em reais (Set/15: 2,07x | Dez/14: 2,70x).
- Fibra foi selecionada para integrar a carteira 2016 do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) do BM&FBovespa, no qual a Companhia está presente desde o seu lançamento em 2005.
- Conquista do grau de investimento pela Moody's (Baa3/Estável).
- Definição da estrutura de financiamento necessário à execução do Projeto Horizonte 2.
- Pagamento dos dividendos intermediários no montante de R\$ 2 bilhões efetuado em 9 de dezembro de 2015.
- A Companhia comprou e vendeu imóveis rurais com o objetivo de otimizar sua base de ativos e ampliar sua competitividade estrutural. O valor da venda foi R\$ 171,7 milhões e o da compra R\$ 451,7 milhões.
- Proposta de distribuição de dividendos no valor de R\$ 300 milhões (mais detalhes pág. 18).

Eventos subsequentes

- Fibra recebe o reconhecimento *Silver Class Sustainability* da RobecoSAM (Dow Jones World de Sustentabilidade da NYSE).

Valor de Mercado – 31/dez/2015:

R\$ 28,7 bilhões | US\$ 7,4 bilhões⁽¹⁾
 FIBR3: R\$ 51,89
 FBR: US\$ 12,69
 Ações Emitidas (ON):
 553.934.646 ações

(1) Valor de mercado em R\$ convertido pela Ptax

Teleconferência: 28/jan/2016

Inglês (tradução simultânea para o Português):
 12hs (Brasília)
 Participantes Brasil: +55 11 3193-1001 | Demais
 participantes: +1-786-924-6977
 Webcast: www.fibra.com.br/ri

Relações com Investidores

Guilherme Cavalcanti
 André Gonçalves
 Camila Nogueira
 Roberto Costa
 Raimundo Guimarães
 ir@fibria.com.br | +55 (11) 2138-4565

Índice

Sumário Executivo	4
Mercado de Celulose	5
Produção e Vendas.....	6
Análise do Resultado	7
Resultado Financeiro	10
Resultado Líquido	12
Endividamento	13
Investimentos de Capital.....	15
Fluxo de Caixa Livre	16
ROE e ROIC	17
Mercado de Capitais	17
Dividendos	18
Eventos Subsequentes	18
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*	19
Anexo II – DRE	20
Anexo III – Balanço Patrimonial	21
Anexo IV – Fluxo de Caixa.....	22
Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012).....	23
Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais.....	24

Sumário Executivo

Apesar da volatilidade observada principalmente na Ásia, que impactou o PIX/FOEX BHKP e que levou a Fibria a reduzir sua exposição na região (20% no 4T15), o nível de estoques de fibra curta reportado pelo PPPC (39 dias em dezembro), o crescimento de 7% nas vendas globais de celulose de eucalipto e a limitação da oferta provocada por paradas não programadas de produtores de fibra curta ainda suportam fundamentos positivos de mercado. A valorização de 51% do dólar médio frente ao real contribuiu para que o EBITDA e o fluxo de caixa livre do trimestre chegassem a R\$ 1,62 bilhão (um recorde para o período) e R\$ 866 milhões, respectivamente. Em 2015, o FCL recorrente atingiu R\$ 2,9 bilhões e o EBITDA R\$ 5.337 milhões, 91% maior que o registrado em 2014.

No dia 3 de novembro, a agência de classificação de risco Moody's elevou o rating da Fibria de 'Ba1/Positivo' para 'Baa3/Estável'. A elevação do rating refletiu principalmente a abordagem disciplinada da Fibria quanto à alavancagem e liquidez e a sua capacidade de reduzir consistentemente seus índices de alavancagem, enquanto preserva sua posição de liquidez, além de expectativas de que a Companhia continuará a se beneficiar da depreciação do BRL frente ao USD e do preço da celulose nos próximos 12-18 meses. Desta forma, as métricas de crédito da Fibria suportam a expansão do complexo industrial de Três Lagoas com a preservação do nível de endividamento compatível com o patamar de rating Grau de Investimento Baa3, segundo a agência de rating. Além da Moody's, as demais agências de classificação de risco (Fitch e S&P) reafirmaram o rating com perspectiva estável, mesmo após o rebaixamento do rating soberano.

Em 28 de dezembro, a Fibria comunicou a seus acionistas e ao mercado em geral que celebrou instrumentos particulares de compra e venda de imóveis com uma de suas acionistas controladoras, Votorantim Industrial S.A. (VID) por meio dos quais (i) a Companhia obrigou-se a vender e a transferir e a VID obrigou-se a comprar e a adquirir imóveis rurais de propriedade da Companhia, totalizando 5.042 hectares, pelo valor de R\$ 171,7 milhões, e (ii) a VID obrigou-se a vender e a transferir e a Companhia obrigou-se a comprar e a adquirir os imóveis rurais de propriedade da VID, totalizando 33.994 hectares, pelo valor de R\$ 451,7 milhões. A Companhia esclareceu que os valores de compra e de venda dos imóveis foram negociados entre as partes com base em avaliações independentes, cujos laudos estão disponíveis nas páginas eletrônicas da Comissão de Valores Mobiliários e da BM&FBOVESPA S.A. A operação está alinhada ao objetivo da Fibria de otimizar sua base de ativos de forma a garantir e ampliar a competitividade estrutural de suas atividades florestais.

No 4T15, a produção de celulose foi de 1.297 mil t, 2% superior ao 3T15, em função em grande parte do menor impacto das paradas programadas para manutenção. Em relação ao 4T14, a queda foi de 6%, em função de uma curva mais lenta para estabilização após a parada e do impacto da parada programada para manutenção na Unidade Jacareí. O volume de vendas totalizou 1.308 mil t, 1% superior ao 3T15, em função do maior volume de vendas para a América do Norte, e 6% inferior às vendas do 4T14, devido menor volume de vendas para a Ásia. Os estoques de celulose encerraram o trimestre em 52 dias.

O custo caixa de produção foi de R\$ 658/t, estável em relação ao 3T15, em função majoritariamente do menor efeito com as paradas programadas para manutenção, compensado pelo maior custo com pessoal, valorização do dólar frente ao real, maior custo com madeira e maior consumo de energéticos. Em relação ao 4T14, o aumento deveu-se ao maior custo logístico com madeira (maior raio médio e maior participação de madeira de terceiros), maior impacto das paradas programadas para manutenção, valorização do dólar frente ao real e o menor resultado de utilidades, entre outros fatores menos relevantes (mais detalhes página 7). Excluindo-se o efeito das paradas, o custo foi de R\$ 620/t, 32% superior ao mesmo período do ano anterior. Em 2015, o custo caixa subiu 19%, sendo madeira (R\$ 35/t) e câmbio (R\$ 28/t) os principais fatores que explicam esta elevação. Em dólar, a mesma comparação representou uma queda de 16%.

Resultados 4T15

O EBITDA ajustado do 4T15 totalizou R\$ 1.623 milhões, resultado trimestral recorde, e aumento de 5% em relação ao 3T15, devido ao maior preço médio líquido em reais, parcialmente compensados pelo aumento do CPV base caixa (vide bridge na página 9). A margem EBITDA ficou em 54% no 4T15. Na comparação com o 4T14, o maior preço médio líquido em reais também foi destaque, compensando o maior CPV caixa e o menor volume vendido. O fluxo de caixa livre no trimestre antes do capex de expansão, dos dividendos e da compra e venda de terras foi de R\$ 866 milhões, queda de 23% em comparação ao 3T15 por conta da variação no capital de giro (mais detalhes na página 16). Em relação ao 4T14, o EBITDA também explica grande parte da elevação.

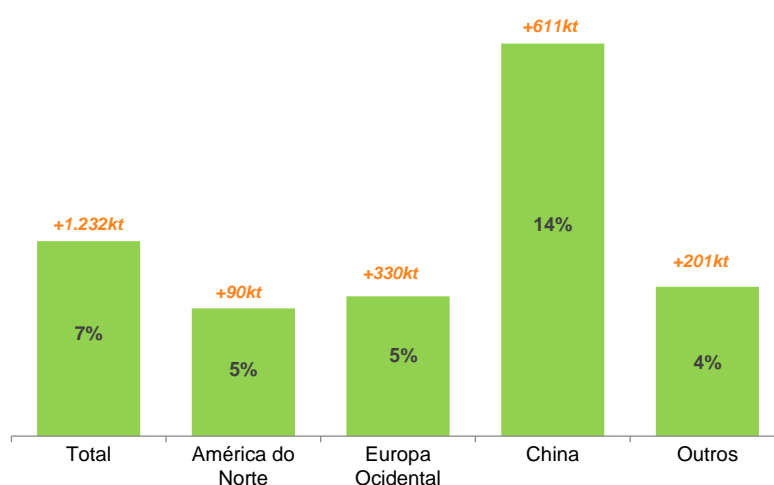
O resultado financeiro foi positivo em R\$ 97 milhões no 4T15 contra um resultado negativo de R\$ 2.357 milhões no 3T15 e de R\$ 611 milhões negativo no 4T14. A receita é explicada principalmente pela desvalorização de 2% do dólar de fechamento em relação ao real, resultando em receita proveniente da variação cambial sobre a dívida e sobre os instrumentos de hedge. A Fibria teve uma redução de 14% das despesas de juros em dólar na comparação com o 4T14, apesar da elevação das taxas Libor e TJLP, e das novas captações realizadas no período. A dívida bruta em dólar era de US\$ 3.264 milhões, 4% superior em relação ao 3T15 e ao 4T14. A Fibria encerrou o trimestre com posição de caixa de R\$ 1.730 milhões, incluindo a marcação a mercado dos derivativos.

Como resultado do exposto acima, a Fibria registrou lucro de R\$ 910 milhões no 4T15, contra prejuízo de R\$ 601 milhões no 3T15 e um prejuízo de R\$ 128 milhões no 4T14. Em 2015, a Companhia apurou um lucro de R\$ 357 milhões contra um lucro de R\$ 163 milhões em 2014.

Mercado de Celulose

Em 2015, as vendas globais de celulose de eucalipto cresceram 7,0% (1,2 milhão de toneladas), totalizando 18,7 milhões de t, de acordo com as informações do relatório World-20 do PPPC, com todos os principais mercados apresentando um bom desempenho. Além das novas capacidades de papel na China, que continuam sendo um dos pilares da demanda crescente nos últimos anos, a melhoria dos indicadores macroeconômicos, especialmente na Europa, foi um dos principais destaques do resultado positivo da demanda no ano.

Vendas globais de celulose de eucalipto por mercado (2015 vs 2014)



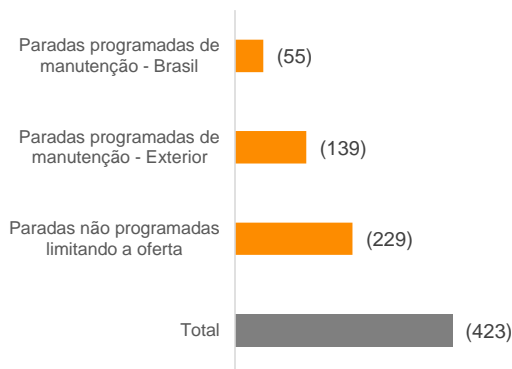
Fonte: PPPC World 20 Janeiro 2016

Apesar da performance positiva durante grande parte de 2015, que permitiu a implementação de três aumentos de preço ao longo do ano, as vendas do último trimestre foram impactadas pela forte pressão da China sobre os preços, levando a Fibria a optar pela diminuição da sua exposição na Ásia, que ficou abaixo da média histórica.

Resultados 4T15

A decisão foi suportada pela evidência dos fundamentos de mercado, sobretudo com relação ao baixo nível de estoques tanto dos produtores quanto dos consumidores. Do lado da oferta, os últimos meses do ano foram marcados por diversas paradas não programadas de produtores de fibra curta ao redor do mundo, por questões climáticas e técnicas, que, juntamente com as paradas para manutenção, ocasionaram a retirada de mais de 400 mil ton do mercado durante o período.

Paradas BHPK (mil t)



Fonte: ABTCP e Fibria

Com a gradual redução dos estoques de celulose dos consumidores e a continuidade do cenário positivo da economia dos mercados maduros, espera-se uma retomada significativa dos volumes de vendas até o final do primeiro trimestre.

Produção e Vendas

Produção (mil t)	4T15	3T15	4T14	4T15 vs 3T15	4T15 vs 4T14	2015	2014	2015 vs 2014
Celulose	1.297	1.275	1.381	2%	-6%	5.185	5.274	-2%
Volume de Vendas (mil t)								
Celulose Mercado Interno	125	118	146	6%	-14%	499	517	-4%
Celulose Mercado Externo	1.183	1.180	1.264	0%	-6%	4.619	4.788	-4%
Total de Vendas	1.308	1.298	1.410	1%	-7%	5.118	5.305	-4%

A produção de celulose totalizou 1.297 mil t no 4T15, 2% superior ao 3T15 explicado majoritariamente pelo menor impacto das paradas programadas para manutenção. Em relação ao 4T14, a produção foi 6% inferior devido à curva mais lenta para estabilização após a parada e do impacto da parada programada para manutenção na Unidade Jacareí. No ano a produção ficou 2% inferior. O estoque de celulose somou 776 mil t (52 dias), 1% inferior ao 3T15 – 786 mil t (53 dias) e 9% superior ao 4T14 – 710 mil t (48 dias).

A Norma Regulamentadora 13 (Inspeção em Caldeiras e Vasos de Pressão) alterou o prazo máximo para inspeção das caldeiras de recuperação de 12 para 15 meses. Portanto, as paradas que ocorriam em intervalos anuais, quase sempre na mesma época do ano, estão sofrendo alterações no seu planejamento, de acordo com a nova regulação. Essa extensão no prazo permitirá uma redução no custo e aumento de produção no longo prazo. Abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção nas unidades da Fibria até 2018, em que ficam evidenciadas essas mudanças.

Fábrica	2014				2015				2016				2017				2018			
	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	4T17	1T18	2T18	3T18	4T18
Aracruz A																				
Aracruz B																				
Aracruz C																				
Jacareí																				
Três Lagoas																				
Veracel																				

12 meses
 15 meses

Resultados 4T15

O volume de vendas totalizou 1.308 mil t, 1% superior ao 3T15, em função do maior volume de vendas para a América do Norte. Por outro lado, os volumes foram 7% inferiores em relação ao 4T14, devido ao menor volume de vendas destinado à Ásia. No trimestre, a receita líquida para Europa correspondeu a 42%, seguida pela América do Norte com 29%, Ásia 20% e América Latina 9%.

Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	4T15	3T15	4T14	4T15 vs 3T15	4T15 vs 4T14	2015	2014	2015 vs 2014
Celulose Mercado Interno	254	203	172	25%	48%	819	591	39%
Celulose Mercado Externo	2.707	2.558	1.810	6%	50%	9.169	6.412	43%
Total Celulose	2.961	2.761	1.982	7%	49%	9.988	7.003	43%
Portocel	24	28	19	-15%	24%	93	80	16%
Total	2.985	2.790	2.001	7%	49%	10.081	7.084	42%

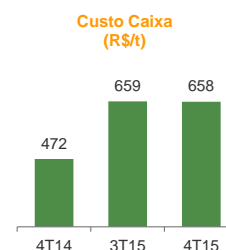
A receita líquida totalizou R\$ 2.985 milhões no 4T15, 7% superior ao 3T15, devido ao maior preço médio líquido em reais, por sua vez explicado pela valorização de 8% do dólar médio. Em relação ao 4T14, o aumento do preço médio líquido em reais também justifica a elevação de 49% da receita líquida, explicado pela valorização de 51% do câmbio médio e aumento de 7% do preço médio líquido em dólar, em parte compensado pela queda no volume vendido. No ano de 2015, a receita líquida foi de R\$ 10.081 milhões, um recorde para um período de doze meses.

O custo do produto vendido (CPV) foi 7% e 18% superior na comparação com o 3T15 e 4T14, respectivamente, em função em grande parte do maior custo de produção (conforme explicado a seguir) e do efeito do câmbio sobre as despesas com frete, parcialmente compensado pela redução na despesa com ajuste de bunker devido à queda do preço do petróleo. Esses fatores também explicam a variação de 6% do acumulado do ano na comparação com 2014.

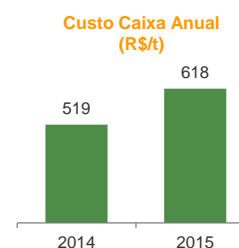
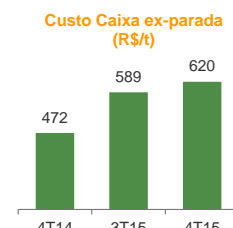
O custo caixa de produção de celulose no 4T15 foi de R\$ 658/t, estável em relação ao 3T15, principalmente em função da valorização do dólar frente ao real (4T15: 3,8436 | 3T15: 3,5430), maior custo com madeira (maior participação de madeira de terceiros impactando raio médio), maior consumo de energéticos, entre outros conforme demonstrados abaixo. Esses fatores compensaram o menor impacto das paradas programadas de manutenção. Em relação ao 4T14, o aumento ocorreu como resultado dos seguintes fatores: i) maior custo da madeira não recorrente, em função de maior participação de terceiros e da madeira trazida de Losango, impactando o raio médio; ii) maior impacto das paradas programadas para manutenção (no 4T14 a empresa não efetuou nenhuma parada), iii) valorização do dólar frente ao real (4T15: 3,8436 | 4T14: 2,5437); iv) menor resultado de utilidades (venda de energia), entre outros fatores menores, apresentados na tabela abaixo. Esses fatores também explicam boa parte da variação de 19% no acumulado do ano (2015: R\$ 618/t | 2014: R\$ 519/t). Ao convertermos o custo caixa para dólar, no entanto, verifica-se uma queda de 16% (2015: US\$ 185/t | 2014: US\$ 220/t). É importante ressaltar que a variação do custo da madeira ficou dentro do planejado e que a empresa atravessa um período de maior custo não recorrente da madeira, como já antecipado ao mercado em outras oportunidades. A inflação dos últimos doze meses medida pelo IPCA no período ficou em 10,7%.

Resultados 4T15

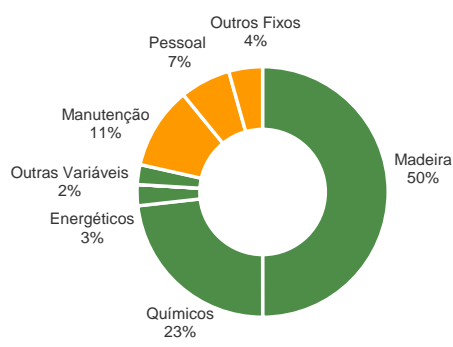
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
3T15	659
Efeito câmbio	7
Madeira (maior participação de madeira de terceiros - maior raio médio)	6
Maior consumo de energéticos	6
Acordo coletivo	5
Maior custo com serviços de terceiros	3
Efeito das paradas programadas para manutenção	(32)
Outros	4
4T15	658



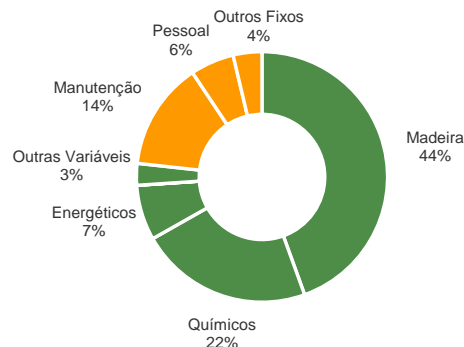
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
4T14	472
Madeira (maior participação de madeira de terceiros e efeito Losango - maior raio médio)	56
Efeito da parada programada para manutenção	37
Efeito câmbio	31
Menor resultado de utilidades (queda do preço da energia)	24
Maior consumo de energéticos	12
Maior custo com serviços de terceiros	11
Maior preço de químicos	8
Acordo coletivo	5
Outros	2
4T15	658



Custo Caixa de Produção 4T14



Custo Caixa de Produção 4T15



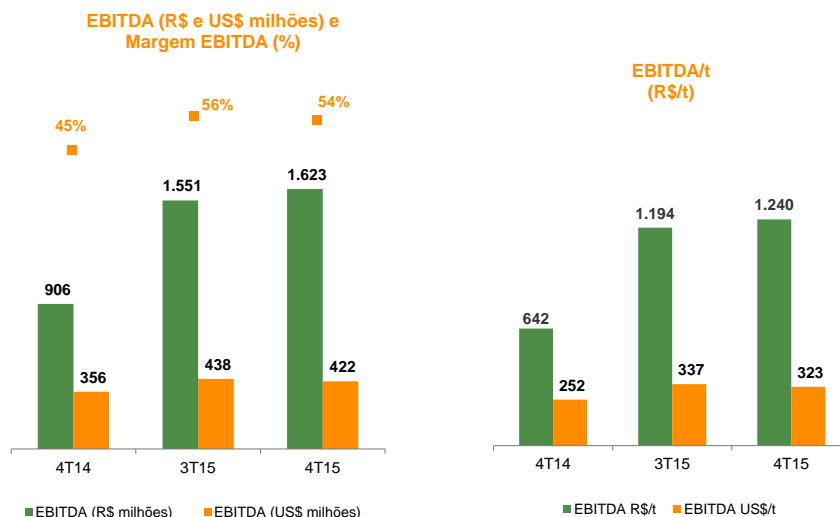
■ Custos Variáveis ■ Custos Fixos

As despesas de vendas totalizaram R\$ 125 milhões no 4T15, 13% superior em relação ao 3T15 em função principalmente do efeito cambial sobre despesas variáveis e aumento com despesas com terminais. Em relação ao 4T14, a elevação de 21% é em grande parte explicada pela valorização do dólar frente ao real. A relação despesas de vendas sobre receita líquida manteve-se em 4%.

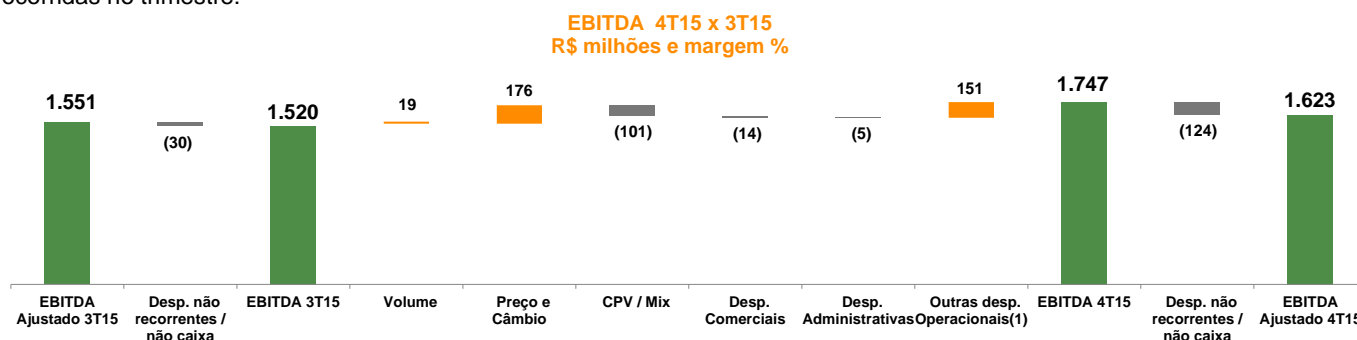
As despesas administrativas totalizaram R\$ 71 milhões, 8% superior ao 3T15 devido a maiores gastos com serviços de terceiros e maior despesa com salários. Na comparação com o 4T14, a redução de 2% deveu-se à redução de serviços prestados.

Resultados 4T15

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou receita de R\$ 107 milhões no 4T15, em comparação com uma despesa de R\$ 44 milhões no 3T15 e despesa de R\$ 129 milhões no 4T14. A variação em relação ao 3T15 e ao 4T14 é explicada em grande parte pelo efeito líquido decorrente da venda de terras de 5 mil ha, conforme descrito anteriormente, e pela reavaliação dos ativos biológicos. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo complemento da provisão de perda de ICMS no valor de R\$ 167 milhões referente a anos anteriores. Importante lembrar que nenhum desses efeitos impactou o EBITDA da Companhia. Até setembro de 2015, a provisão era equivalente a 80% no Estado do Espírito Santo, porém, devido à baixa probabilidade de realização desses créditos, a provisão passou a ser de 100% a partir de outubro de 2015.



O EBITDA ajustado alcançou R\$ 1.623 milhões no 4T15, com margem de 54%. Em relação ao 3T15, houve aumento de 5%, explicado pelo maior preço médio líquido em reais (6% maior), por sua vez, impactado pela valorização de 8% do dólar médio, parcialmente compensado principalmente pelo maior CPV caixa. Já na comparação com o 4T14, o aumento deveu-se à valorização do dólar médio de 51% frente ao real e aumento de 7% no preço médio líquido em dólar, compensando a elevação no CPV base caixa e menor volume vendido. O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:



(1) Baixa de imobilizado, provisões para perdas sobre créditos de ICMS, equivalência patrimonial e crédito tributário e recuperação de contingência.

Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	4T15	3T15	4T14	2015	2014	4T15 vs 3T15	4T15 vs 4T14	2015 vs 2014
Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)	125	(544)	(22)	(698)	85	-	-	-
Juros sobre aplicações financeiras	66	27	20	132	91	144%	229%	45%
Resultado de hedge ⁽¹⁾	59	(571)	(42)	(830)	(6)	-	-	-
Despesas Financeiras	(140)	(122)	(112)	(470)	(476)	15%	25%	-1%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(63)	(49)	(53)	(203)	(212)	28%	19%	-4%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(84)	(74)	(60)	(276)	(265)	14%	40%	4%
Juros capitalizados ⁽²⁾	7	1	1	9	1	-	-	-
Variações Cambiais e Monetárias	120	(1.687)	(441)	(2.507)	(722)	-107%	-127%	-
Variação cambial dívida	221	(2.202)	(438)	(3.033)	(690)	-110%	-151%	-
Outras variações cambiais e monetárias	(101)	515	(3)	526	(32)	-120%	3275%	-
Outras Receitas e Despesas Financeiras	(8)	(4)	(36)	(9)	(522)	100%	-78%	-
Resultado Financeiro Líquido	97	(2.357)	(611)	(3.685)	(1.635)	-104%	-116%	-

(1) Variação da marcação a mercado (4T15: R\$ 173 milhões | 3T15: R\$ (362) milhões), somados aos ajustes pagos e recebidos.

(2) Capitalização de juros referente a obras em andamento.

A receita de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 66 milhões no 4T15, 144% superior se comparado ao 3T15, e 229% superior em relação ao 4T14. Embora o caixa tenha se reduzido no final do trimestre devido ao pagamento de dividendos, a receita foi superior ao 3T15 e 4T14 em função do caixa e aplicações financeiras permanecerem elevados na maior parte do período por conta de novas captações ocorridas durante o trimestre e que serão destinadas ao projeto de expansão da Unidade Três Lagoas (maiores detalhes na pág. 13). A linha “caixa e equivalentes de caixa” encerrou o período com o valor de R\$ 2.558 milhões (sem considerar a marcação a mercado dos derivativos). O resultado de operações de hedge foi positivo em R\$ 59 milhões, decorrentes da variação positiva do valor justo principalmente dos swaps de dívida (vide maiores detalhes sobre derivativos – pág. 11).

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 140 milhões no 4T15, 16% superior ao 3T15 e 26% superior em relação ao 4T14. O aumento ocorreu em decorrência de: (i) novas captações no período (maiores detalhes na pág. 13); ii) elevação das taxas Libor e TJLP, que aumentou a apropriação de juros de dívidas atreladas a esses indexadores; e iii) da valorização do real em comparação ao mesmo período do ano anterior (4T15: 3,9048 | 4T14: R\$ 2,6562).

A receita financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira, (90% da dívida bruta total, incluindo os swaps de Real para Dólar) foi de R\$ 221 milhões, comparado à despesa de R\$ 2.202 milhões no 3T15 e despesa de R\$ 438 milhões no 4T14. Em relação ao 3T15, o efeito positivo é decorrente da valorização do real frente ao dólar (4T15: R\$ 3,9048 | 3T15: R\$ 3,9729 | 4T14: R\$ 2,6562).

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2015 foi negativa em R\$ 828 milhões (sendo R\$ 9 milhões negativo de hedge operacional, R\$ 1.073 milhões negativo de hedge de dívida e R\$ 254 milhões positivo de derivativo embutido), contra a marcação negativa de R\$ 1.001 milhões em 30 de setembro de 2015, perfazendo uma variação positiva de R\$ 173 milhões. Essa variação positiva se deu principalmente por conta da valorização que o real sofreu no período (4T15: R\$ 3,9048 | 3T15: R\$ 3,9729). O resultado negativo é explicado principalmente pela desvalorização do real e alterações nas condições de mercado entre o período que as operações foram contratadas e 31 de dezembro de 2015, impactando as operações de swaps de dívida em aberto. O desembolso de caixa, referente à realização de operações que venceram no período, foi de R\$ 114 milhões (sendo R\$ 33 milhões referente a hedge operacional e R\$ 81 milhões de hedge de dívida). Desta forma, o impacto no resultado financeiro foi positivo em R\$ 59 milhões. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos de hedge ao final de dezembro:

Resultados 4T15

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nacional) em MM		Valor justo	
		dez/15	set/15	dez/15	set/15
Posição Ativa					
Dólar Libor (1)	dez/19	\$ 623	\$ 627	R\$ 2.309	R\$ 2.232
Real CDI (2)	ago/20	R\$ 699	R\$ 706	R\$ 1.058	R\$ 1.036
Real TJLP (3)	dez/17	R\$ 160	R\$ 189	R\$ 154	R\$ 181
Real Pré (4)	dez/17	R\$ 236	R\$ 273	R\$ 182	R\$ 214
Total: Posição Ativa (a)				R\$ 3.703	R\$ 3.663
Posição Passiva					
Dólar Fixo (1)	dez/19	\$ 623	\$ 627	R\$ (2.317)	R\$ (2.266)
Dólar Fixo (2)	ago/20	\$ 359	\$ 362	R\$ (1.707)	R\$ (1.671)
Dólar Fixo (3)	dez/17	\$ 98	\$ 117	R\$ (384)	R\$ (453)
Dólar Fixo (4)	dez/17	\$ 112	\$ 131	R\$ (368)	R\$ (426)
Total: Posição Passiva (b)				R\$ (4.776)	R\$ (4.815)
Resultado Líquido (a+b)				R\$ (1.073)	R\$ (1.152)
Opções					
Opção de Dólar	até 5M	\$ 310	\$ 570	R\$ (9)	R\$ (132)
Total: Opções (d)				R\$ (9)	R\$ (132)
Derivativos Embutidos - Contratos de Parceria Florestal e Fornecimento de Madeira em Pé					
Posição Ativa					
Dólar Fixo	dez/34	\$ 858	\$ 869	R\$ 254	R\$ 283
Posição Passiva					
Dólar US-CPI	dez/34	\$ 858	\$ 869	R\$ -	R\$ -
Total: Derivativos Embutidos (e)				R\$ 254	R\$ 283
Resultado Líquido (a+b+c+d+e)				R\$ (828)	R\$ (1.001)

As operações de *zero cost collar* demonstram-se mais adequadas no atual cenário de câmbio, especialmente devido à volatilidade do dólar, pois permitem travar o câmbio em patamar favorável à Companhia ao mesmo tempo em que minimizam impactos negativos caso ocorra uma elevada depreciação do Real. O instrumento consiste na proteção de um intervalo de câmbio favorável ao fluxo de caixa, dentro do qual a Fibria não paga e não recebe o ajuste. Ao mesmo tempo em que a empresa fica protegida nesses cenários, esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do dólar. Atualmente, as operações contratadas têm prazo máximo de 12 meses, cobertura de 13% da exposição cambial líquida e têm como única finalidade a proteção da exposição do fluxo de caixa. Abaixo a tabela que apresenta a exposição do instrumento até o vencimento dos contratos e os respectivos strikes médios por trimestre:

	Vencido no 2T15	Vencido no 3T15	Vencido no 4T15	A vencer no 1T16	A vencer no 2T16	A vencer no 3T16	A vencer no 4T16	A vencer em 2017
Notional (US\$ milhões)	425	350	310	290	115	110	150	100
Strike médio put (R\$/US\$)	2,22	2,31	2,52	2,74	3,25	3,25	3,25	3,25
Strike médio call (R\$/US\$)	3,17	3,24	3,86	4,44	6,68	7,49	8,41	11,84
Efeito caixa na liquidação (R\$ milhões)	(3)	(86)	(33)	-	-	-	-	-

Posição atualizada em 25/01

Já os instrumentos derivativos utilizados para hedge de dívida (swaps) têm como objetivo transformar uma dívida em real para uma dívida em dólares ou proteger a dívida existente contra oscilações adversas nas taxas de juros. Sendo assim, todas as pontas ativas dos swaps correspondem aos fluxos das respectivas dívidas protegidas. O valor justo dessas

operações corresponde ao valor presente líquido dos fluxos esperados até os vencimentos (média de 35 meses no 4T15) e, portanto, tem impacto-caixa reduzido.

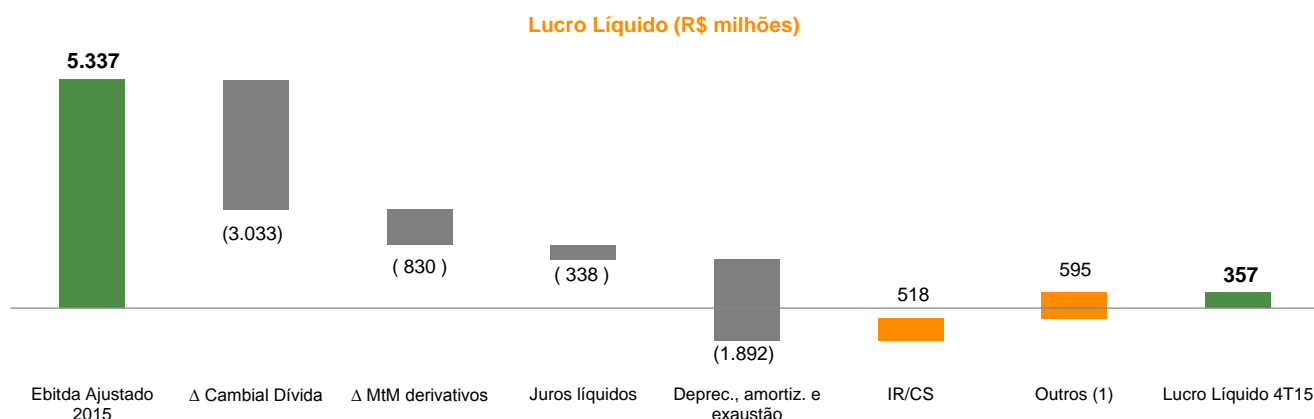
Os contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados em 30 de dezembro de 2013 tem o seu preço denominado em dólar norte-americano por m3 de madeira em pé reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado com a inflação no ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima é um contrato de swap de venda das variações do US-CPI no prazo dos contratos acima mencionados. Vide nota 5 (e) das Demonstrações Financeiras 4T15 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente a uma variação acentuada do US-CPI.

Todos os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações. A área de Governança, Riscos e Compliance da Companhia é responsável pelo *compliance* e controle das posições que envolvem risco de mercado e reporta-se, de forma independente, diretamente ao CEO e às demais áreas e órgãos envolvidos no processo, garantindo a aplicabilidade da política. A Tesouraria da Fibria é responsável pela execução e gestão das operações financeiras.

Resultado Líquido

No 4T15, a Companhia registrou lucro de R\$ 910 milhões, contra prejuízo de R\$ 601 milhões no 3T15 e prejuízo de R\$ 128 milhões no 4T14. A variação em relação ao 3T15 é explicada principalmente pelo resultado financeiro positivo. No ano, a Companhia teve lucro de R\$ 357 milhões contra um lucro de R\$ 163 milhões em 2014. Apesar do resultado financeiro negativo e superior ao do ano anterior, parcialmente compensado pelo efeito do IR diferido, a Fibria obteve resultado operacional significativamente superior, o que explica o aumento do resultado líquido. Excluindo os efeitos não recorrentes (créditos tributários) e os efeitos da variação cambial (em grande parte em função da dívida e dos instrumentos de hedge), o resultado líquido de 2015 teria sido um lucro de R\$ 2.491 milhões.

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa por ação, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial (vide conciliação na pág. 24), o indicador foi 5% superior ao 3T15, devido ao maior preço médio líquido em reais, parcialmente compensado pelo aumento no CPV caixa. Em relação ao 4T14, a elevação de 78% ocorreu em função da valorização do dólar médio de 51% frente ao real, compensando pelo aumento nos custos e pela queda no volume de vendas. O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido de 2015, a partir do EBITDA do mesmo período:



(1) Inclui outras variações cambiais e moentárias, outras receitas/despesas financeiras e outras receitas/despesas operacionais.

Endividamento

	Unidade	Dez/15	Set/15	Dez/14	Dez/15 vs Set/15	Dez/15 vs Dez/14
Dívida Bruta Total	R\$ milhões	12.744	12.526	8.327	2%	53%
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	1.274	626	601	103%	112%
Dívida Bruta em US\$ ⁽¹⁾	R\$ milhões	11.470	11.900	7.726	-4%	48%
Prazo Médio	meses	51	51	55	0	-4
Custo da Dívida (Moeda Estrangeira) ⁽²⁾	% a.a.	3,8%	3,6%	3,7%	0,2 p.p.	0,1 p.p.
Custo da Dívida (Moeda Nacional) ⁽²⁾	% a.a.	12,4%	8,8%	7,6%	3,6 p.p.	4,8 p.p.
Parcela de curto prazo	%	8%	9%	13%	-1 p.p.	-5 p.p.
Caixa e aplicações financeiras em R\$	R\$ milhões	1.490	1.412	854	6%	74%
Caixa e aplicações financeiras em US\$	R\$ milhões	1.068	2.537	341	-58%	213%
Valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)	R\$ milhões	(828)	(1.001)	(417)	-17%	99%
Caixa e Aplicações Financeiras ⁽³⁾	R\$ milhões	1.730	2.948	778	-41%	122%
Dívida Líquida	R\$ milhões	11.015	9.578	7.549	15%	46%
Dívida Líquida/EBITDA (R\$)	x	2,06	2,07	2,70	0,0	-0,6
Dívida Líquida/EBITDA (US\$)⁽⁴⁾	x	1,78	1,58	2,40	0,2	-0,6

(1) Inclui sw aps de Real para Dólar. A dívida bruta original em dólar era de R\$ 10.215 milhões (80% da dívida total) e a dívida em real R\$ 2.529 milhões (20% da dívida total).

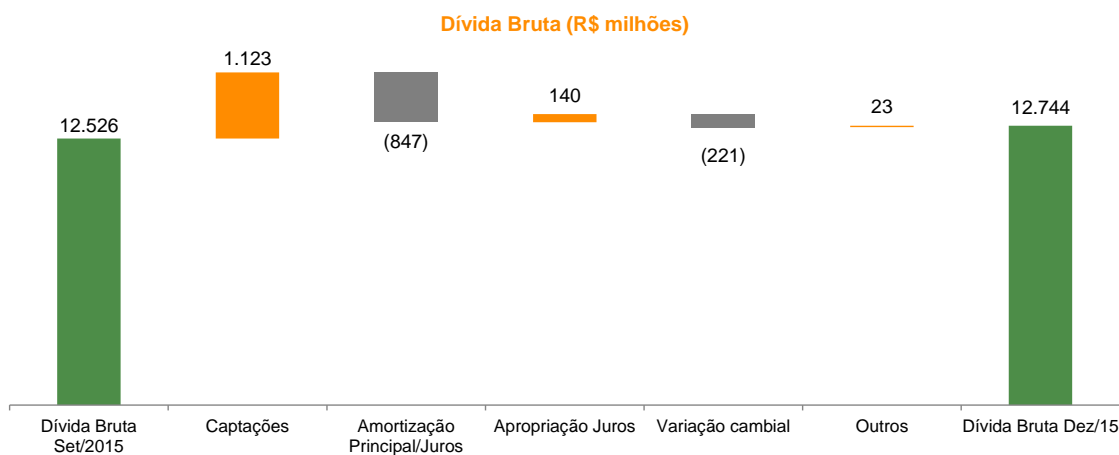
(2) Os custos estão calculados considerando as dívidas com sw ap.

(3) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)

(4) Métrica para verificação dos covenants

No 4T15 a Fibria concluiu a emissão do Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) no montante de R\$ 675 milhões a uma taxa de 99% do CDI e prazo de vencimento de 6 anos. Os recursos levantados serão utilizados para o financiamento do Projeto Horizonte 2.

O endividamento bruto em 31 de dezembro de 2015 era de R\$ 12.744 milhões, representando um aumento de R\$ 218 milhões ou 2% se comparado ao final do 3T15, devido principalmente a captações e amortizações ocorridas durante o trimestre. O gráfico abaixo demonstra as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:

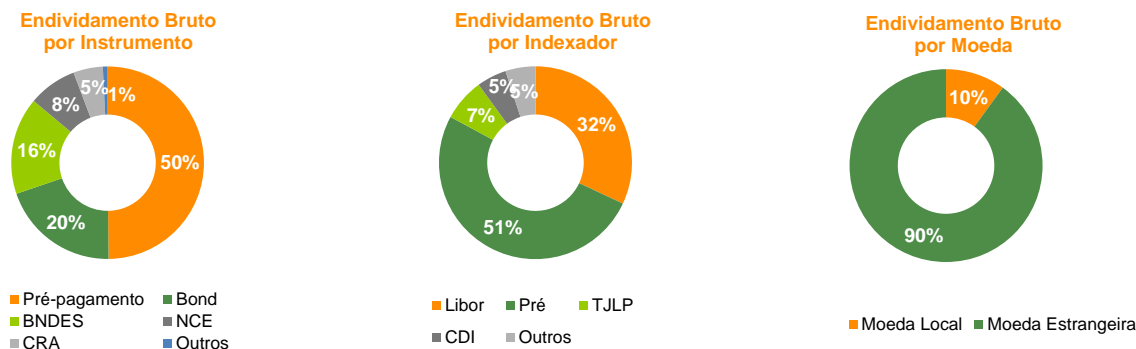


O índice de alavancagem financeira em dólar aumentou para 1,78x em 31 de dezembro de 2015 (versus 1,58x no 3T15).

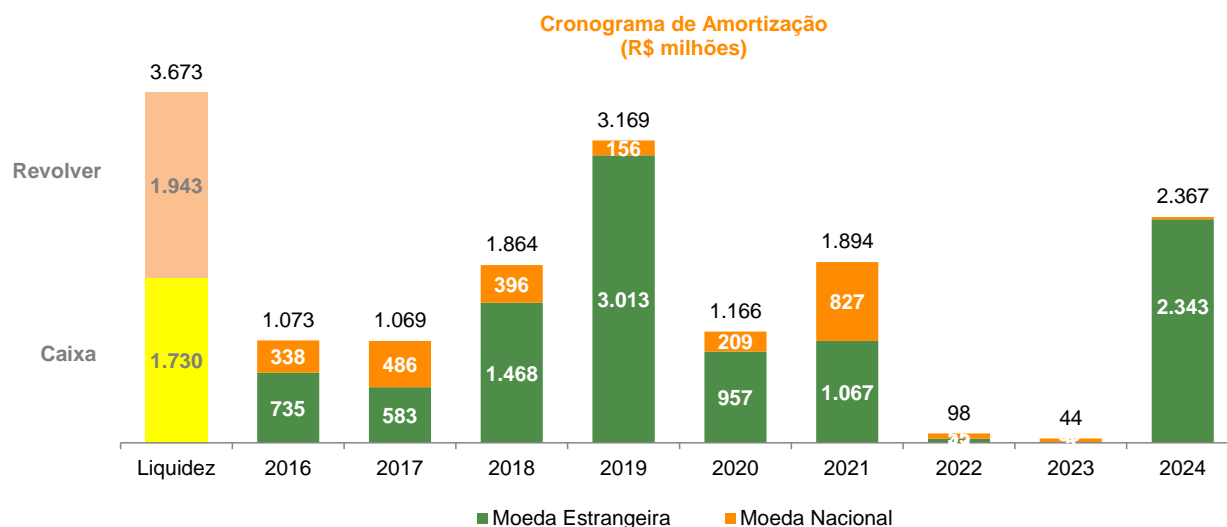
O custo médio total(*) da dívida da Fibria medido em dólar foi de 3,3% a.a. (Set/15: 3,3% a.a. | Dez/14: 4,3% a.a.) composto pelo custo médio da dívida bancária em moeda nacional de 12,4% a.a. (Set/15: 8,8% a.a. | Dez/14: 7,6% a.a.), que subiu em função das novas captações ocorridas no período, e o custo em moeda estrangeira de 3,8% a.a. (Set/15: 3,6% a.a. | Dez/14: 3,7% a.a.), sendo que essa variação se deve principalmente a um aumento na curva de juros. Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda (incluindo os swaps de dívida):

(*) Custo médio total, considerando a dívida em reais ajustada pela curva de swap de mercado.

Resultados 4T15



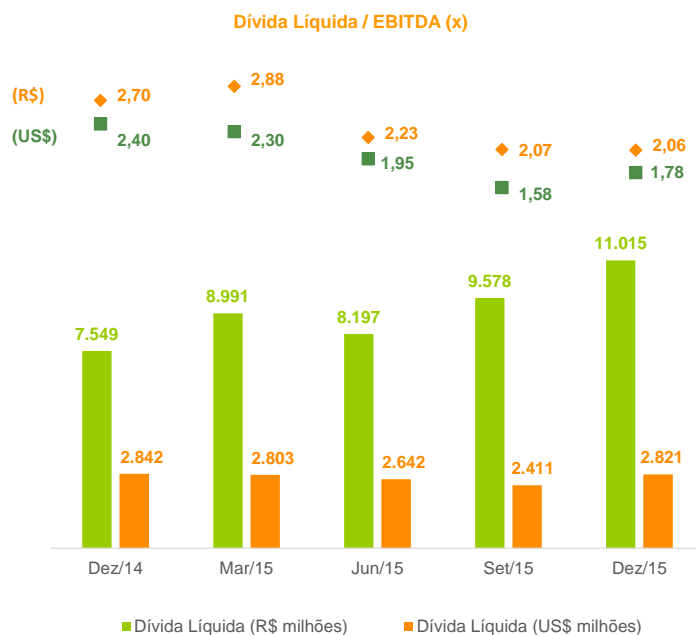
O prazo médio da dívida total foi de 51 meses em Dez/15 comparado com 51 meses em Set/15 e 55 meses em Dez/14. O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:



A posição de caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro de 2015 era de R\$ 1.730 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 828 milhões. Excluindo o efeito da marcação a mercado, o caixa encerrou o ano em R\$ 2.558 milhões, sendo que 58% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto prazo no exterior.

A empresa possui 4 linhas de crédito rotativo (*revolving credit facilities*) no valor total de R\$ 1.943 milhões, sendo 3 linhas em moeda nacional que totalizam R\$ 850 milhões com custo de 100% do CDI acrescido de 1,5% a.a. a 2,1% a.a. quando utilizado (no período de não utilização o custo em reais é de 0,33% a.a. a 0,50% a.a.) e uma linha em moeda estrangeira no valor de US\$ 280 milhões com custo de 1,55% a.a. a 1,70% a.a. acrescida da LIBOR três meses quando utilizada (no período de não utilização, o custo é de 35% do spread acordado). Estes recursos, apesar de não utilizados, contribuem para melhorar as condições de liquidez da empresa. Desta forma, o atual caixa de R\$ 1.730 milhões e essas linhas de R\$ 1.943 milhões totalizam uma posição de liquidez imediata de R\$ 3.673 milhões. Tendo isto em vista, a relação entre o caixa (incluindo estas *stand by credit facilities*) e a dívida de curto prazo foi de 3,4x em 31 de dezembro de 2015.

O gráfico a seguir demonstra a evolução da dívida líquida e alavancagem da Fibria desde Dezembro de 2014:



Investimentos de Capital

(R\$ milhões)	4T15	3T15	4T14	2015	2014	4T15 vs 3T15	4T15 vs 4T14	2015 vs 2014
Expansão Industrial	152	53	8	219	38	189%	1799%	477%
Expansão Florestal	28	21	26	74	74	36%	9%	-1%
Subtotal Expansão	180	73	34	293	112	145%	430%	162%
Segurança/Meio Ambiente	11	6	2	25	18	75%	438%	38%
Manutenção de Florestas	324	324	319	1.271	1.190	0%	2%	7%
Manutenção, TI, P&D, Modernização	114	87	72	317	271	32%	59%	17%
Subtotal Manutenção	450	416	392	1.613	1.479	8%	15%	9%
Compra de terras	452	-	-	452	-	-	-	-
Total Capex	1.082	490	427	2.358	1.591	121%	153%	48%

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 1.082 milhões, 121% e 153% superior em relação ao 3T15 e 4T14, respectivamente, principalmente em função dos gastos com a expansão industrial do Projeto H2. No que diz respeito aos investimentos em manutenção, o principal investimento foi a compra de 33 mil ha no valor de R\$ 452 milhões, conforme descrito anteriormente, o que explica boa parte da variação. O capex em 2015 totalizou R\$ 2.358 milhões, 37% superior à previsão inicial de R\$ 1.720 milhões em decorrência dos seguintes fatores: i) efeito câmbio; ii) inflação acima do esperado; iii) gastos mais relevantes com manutenção e modernização; iv) maior gasto com compra de madeira de terceiros; v) expansão industrial do Projeto H2 e vi) compra de terras. Com exceção do último motivador, os demais já haviam sido antecipados em evento recente da Companhia com o mercado. Excluindo a compra de terras e os gastos com a expansão, o Capex de 2015 foi de R\$ 1.613 milhões.

Na comparação com o valor realizado de 2014, o aumento de 48% se deve principalmente à operação de compra de terras, à expansão industrial do Projeto H2 e o maior gasto com compra de madeira em pé de terceiros. Na comparação em dólar, o capex ficou 5% acima do investimento de 2014.

Para 2016, a Administração aprovou um orçamento de capital de R\$ 8,2 bilhões, sendo R\$ 5,4 bilhões destinados ao Projeto de Horizonte 2.

Projeto Horizonte 2

O cronograma do Projeto Horizonte 2 está seguindo conforme o previsto, fechando o ano de 2015 com avanço físico geral de 15%. Destaca-se, no último trimestre de 2015, o evento de lançamento da Pedra Fundamental do Projeto, que contou com a participação dos acionistas, autoridades, representantes da comunidade, fornecedores e funcionários da Fibria.

Na área industrial e florestal destacou-se a conclusão de 96% das obras antecipadas de terraplanagem, infraestrutura e preparação do site, início e evolução das obras civis, além da aquisição de equipamentos florestais.

Referente à logística de escoamento de celulose fábrica-porto, destaca-se a participação no leilão dos terminais do porto de Santos vencendo a outorga para operação do terminal T32 – Macuco.

Em 4 de novembro de 2015, a Companhia comunicou ao mercado que estruturou todo o financiamento necessário à execução do Projeto Horizonte 2. O investimento total foi revisado para R\$ 8,7 bilhões, equivalente a cerca de US\$ 2,2 bilhões, uma redução do CAPEX inicial US\$ 2,5 bilhões. As fontes de crédito combinam caixa próprio da Companhia pela liberação de Capital de Giro, pré pagamento de exportação sindicalizado, Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA), BNDES, Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste (FDCO) e agência estrangeira de crédito à exportação (ECA). O custo médio estimado de financiamento é de 2% a.a., em dólar.

Fluxo de Caixa Livre

(R\$ milhões)	4T15	3T15	4T14	2015	2014	2015 vs 2014
EBITDA ajustado	1.623	1.551	906	5.337	2.791	91%
(-) Capex incluindo adiantamento a fomento	(1.082)	(490)	(427)	(2.358)	(1.591)	48%
(-) Dividendos	(1.998)	-	-	(2.148)	-	-
(-) Juros (pagos)/recebidos	(93)	(63)	(139)	(298)	(411)	-27%
(-) Imposto de renda e contribuição social	(25)	(5)	(20)	(76)	(29)	164%
(+/-) Capital de Giro	(195)	50	(66)	(504)	(136)	270%
(+/-) Outros	7	5	9	20	12	69%
Fluxo de Caixa Livre	(1.765)	1.048	263	(27)	636	-104%
Capex Projeto H2	180	74	-	292	-	-
Dividendos	1.998	-	-	2.148	-	-
Compra de terras	452	-	-	452	-	-
Fluxo de Caixa Livre ex-Projeto H2, dividendos e compra e venda de terras	866	1.122	263	2.865	636	351%

O fluxo de caixa livre foi positivo em R\$ 866 milhões no 4T15 (excluindo o efeito do capex do Projeto H2, o pagamento de dividendos intermediários e a compra de terras conforme descrito anteriormente), em comparação ao resultado positivo de R\$ 1.122 milhões no 3T15 e R\$ 263 milhões no 4T14. Na comparação com o 3T15, a redução se deu principalmente em função da variação negativa do capital de giro, por sua vez explicado pela variação na rubrica de contas a receber (menor volume de *forfeiting* em dólar), parcialmente compensado pelo aumento no EBITDA. Em relação ao 4T14, a variação ocorreu em virtude da elevação do EBITDA, o que explica em grande parte a variação dos valores acumulados de 2015 em comparação a 2014. O fluxo de caixa livre em 2015 totalizou R\$ 2.865 milhões. Considerando o fluxo de caixa livre antes dos dividendos, antes do capex do Projeto Horizonte 2 e antes da compra de terras, o FCL yield ficou em 10,0% em R\$ e 11,4% em US\$.

ROE e ROIC

No que diz respeito aos índices de retorno, alguns ajustes ao indicador contábil devem ser observados, considerando diferenças de tratamento contábil sob as normas do IFRS (CPC 29).

Return on Equity (R\$ - UDM)	Unidade	4T15	3T15	4T14	4T15 vs 3T15	4T15 vs 4T14
Patrimônio Líquido	R\$ milhões	12.815	13.982	14.616	-8%	-12%
Ajuste CPC 29	R\$ milhões	(343)	(282)	(353)	21%	-3%
Patrimônio Líquido Ajustado	R\$ milhões	12.472	13.699	14.262	-9%	-13%
Patrimônio Líquido Ajustado - média¹	R\$ milhões	13.367	14.033	14.148	-5%	-6%
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	5.337	4.620	2.791	16%	91%
Capex ex-Projeto H2 UDM ⁽²⁾	R\$ milhões	(1.614)	(1.556)	(1.479)	4%	9%
Juros líquidos UDM	R\$ milhões	(298)	(345)	(411)	-14%	-27%
Impostos UDM	R\$ milhões	(76)	(71)	(29)	7%	164%
EBIT ajustado UDM	R\$ milhões	3.348	2.648	872	26%	284%
ROE	%	25,1%	18,9%	6,2%	6,2 p.p.	18,9 p.p.

(1) Média entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior

(2) Cálculo exclui o efeito da expansão do Projeto H2 e a compra de terras realizada no 4T15.

Return on Invested Capital (R\$ - UDM)	Unidade	4T15	3T15	4T14	4T15 vs 3T15	4T15 vs 4T14
Contas a receber	R\$ milhões	640	636	460	1%	39%
Estoques	R\$ milhões	1.405	1.413	1.252	-1%	12%
Passivo Circulante (ex-dívida)	R\$ milhões	1.508	1.605	2.054	-6%	-27%
Ativo Biológico	R\$ milhões	3.911	3.773	3.565	4%	10%
Imobilizado (ex-obras em andamento)	R\$ milhões	9.050	8.965	9.380	1%	-4%
Capital Investido	R\$ milhões	16.514	16.392	16.712	1%	-1%
Ajuste CPC 29	R\$ milhões	(528)	(529)	(614)	0%	-14%
Capital Investido Ajustado⁽¹⁾	R\$ milhões	15.987	15.863	16.098	1%	-1%
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	5.337	4.620	2.791	16%	91%
Capex ex-Projeto H2 UDM ⁽²⁾	R\$ milhões	(1.614)	(1.556)	(1.479)	4%	9%
Impostos UDM	R\$ milhões	(76)	(71)	(29)	7%	-
EBIT ajustado UDM (ex-juros pagos)	R\$ milhões	3.646	2.992	1.283	22%	184%
ROIC	%	22,8%	18,9%	8,0%	3,9 p.p.	14,8 p.p.

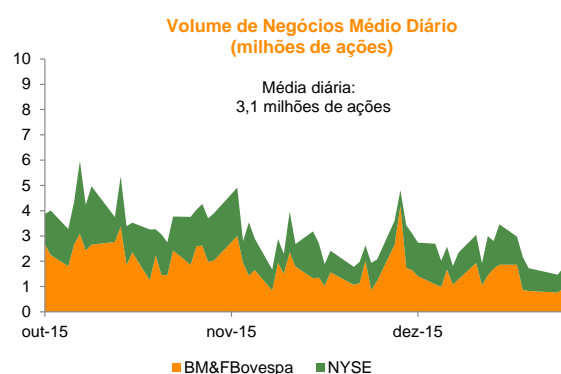
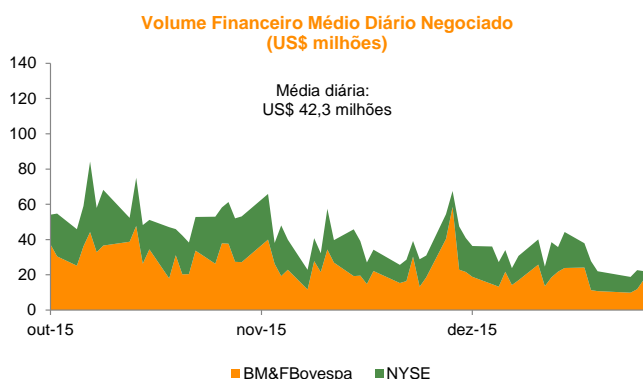
(1) Média entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior

(2) Cálculo exclui o efeito da expansão do Projeto H2 e a compra de terras realizada no 4T15.

Anualizando os dados do 4T15, o ROE e o ROIC em dólar seriam de 32,0% e 29,2%, respectivamente.

Mercado de Capitais

Renda Variável



Resultados 4T15

O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 3,1 milhões de títulos, 11% inferior se comparado com ao 3T15. O volume financeiro médio diário no 4T15 foi de US\$ 42 milhões, 13% menor que no 3T15, sendo US\$ 25 milhões na BM&FBovespa e US\$ 17 milhões na NYSE.

Renda Fixa

	Unidade	Dez/15	Set/15	Dez/14	Dez/15 vs Set/15	Dez/15 vs Dez/14
Fibria 2024 - Yield	%	6,0	5,6	5,2	0,4 p.p.	0,8 p.p.
Fibria 2024 - Preço	USD/k	95,3	97,4	100,3	-2%	-5%
Treasury 10 anos	%	2,3	2,0	2,2	0,2 p.p.	0,1 p.p.

Sustentabilidade

A Fibria foi novamente selecionada para compor a Carteira 2016 do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que terá vigência de Jan/2016 a Dez/2016. A Companhia integra o índice desde o seu lançamento em Nov/2005.

Em dezembro de 2015, o Conselho de Administração aprovou a Política de Sustentabilidade da Fibria que estabelece princípios e diretrizes que norteiam as práticas socioambientais da companhia. Além de contribuir para orientar e engajar o público interno, o documento reitera a decisão da empresa de gerar valor para a sociedade, considerando sempre os aspectos econômico-financeiro, social e ambiental em sua cadeia produtiva.

Dividendos

Em 17 de dezembro de 2015, o Conselho de Administração aprovou a proposta de distribuição de dividendos no montante de R\$ 300 milhões a ser submetida à aprovação na Assembleia Geral Ordinária em abril de 2016. Desta forma, considerando o dividendo mínimo obrigatório, no valor de R\$ 81 milhões, o dividendo adicional proposto será de R\$ 219 milhões. Ao longo do ano, a Companhia avaliará novas possibilidades para distribuição de dividendos, a depender de sua geração de caixa, liquidez e nível de alavancagem.

Eventos Subsequentes

Em 20 de janeiro de 2016, a Fibria foi anunciada pela RobecoSAM (companhia que avalia e publica o Dow Jones Sustainability Index da NYSE) como uma das empresas qualificadas para a inclusão no Yearbook 2016 e recebeu o reconhecimento *Silver Class* por seu excelente desempenho em sustentabilidade. Para mais detalhes, por favor acesse o link: <http://yearbook.robecosam.com/>.

Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*

4T15 vs 3T15	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Ton)		4T15 vs 3T15 (%)		
	4T15	3T15	4T15	3T15	4T15	3T15	Tons	Fat.	Pç Med
<u>Celulose</u>									
Mercado Interno	125.333	118.344	254.068	203.190	2.027	1.717	5,9	25,0	18,1
Mercado Externo	1.183.117	1.179.779	2.707.092	2.558.276	2.288	2.168	0,3	5,8	5,5
Total	1.308.450	1.298.123	2.961.160	2.761.466	2.263	2.127	0,8	7,2	6,4

4T15 vs 4T14	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		4T15 vs 4T14 (%)		
	4T15	4T14	4T15	4T14	4T15	4T14	Tons	Fat.	Pç Med
<u>Celulose</u>									
Mercado Interno	125.333	146.322	254.068	172.248	2.027	1.177	(14,3)	47,5	72,2
Mercado Externo	1.183.117	1.263.925	2.707.092	1.809.522	2.288	1.432	(6,4)	49,6	59,8
Total	1.308.450	1.410.247	2.961.160	1.981.770	2.263	1.405	(7,2)	49,4	61,0

2015 vs 2014	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		2015 vs 2014 (%)		
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	Tons	Fat.	Pç Med
<u>Celulose</u>									
Mercado Interno	498.656	517.309	818.680	590.773	1.642	1.142	(3,6)	38,6	43,8
Mercado Externo	4.619.324	4.787.638	9.168.892	6.412.432	1.985	1.339	(3,5)	43,0	48,2
Total	5.117.980	5.304.947	9.987.572	7.003.205	1.951	1.320	(3,5)	42,6	47,8

*Não inclui Portocel

Anexo II – DRE

	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)							
	4T15		3T15		4T14	4T15 vs 3T15		4T15 vs 4T14
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)	(%)
Receita Líquida	2.985	100%	2.790	100%	2.001	100%	7%	49%
Mercado Interno	278	9%	231	8%	192	10%	20%	45%
Mercado Externo	2.707	91%	2.558	92%	1.810	90%	6%	50%
Custo Produtos Vendidos	(1.632)	-55%	(1.533)	-55%	(1.386)	-69%	6%	18%
Custos relacionados à produção	(1.376)	-46%	(1.290)	-46%	(1.170)	-58%	7%	18%
Frete	(256)	-9%	(244)	-11%	(217)	-11%	5%	18%
Lucro Bruto	1.353	45%	1.256	45%	615	31%	8%	120%
Despesas de Vendas	(125)	-4%	(111)	-4%	(103)	-5%	13%	21%
Despesas Gerais e Administrativas	(71)	-2%	(66)	-2%	(72)	-4%	8%	-2%
Resultado Financeiro	97	3%	(2.357)	-85%	(611)	-31%	-	-
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	(0)	0%	(1)	0%	-	-
Outras Rec (Desp) Operacionais	107	4%	(44)	-2%	(129)	-6%	-	-
LAIR	1.362	46%	(1.321)	-47%	(301)	-15%	-203%	-553%
Imposto de Renda Corrente	(537)	-18%	(69)	-2%	(11)	-1%	-	-
Imposto de Renda Diferido	86	3%	788	28%	184	9%	-	-
Resultado Líquido do exercício	910	30%	(601)	-22%	(128)	-6%	-251%	-812%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	905	30%	(606)	-22%	(130)	-7%	-	-
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	5	0%	4	0%	1	0%	6%	351%
Depreciação, Amortização e Exaustão	482	16%	484	17%	499	25%	-1%	-3%
EBITDA	1.746	59%	1.520	55%	809	40%	15%	116%
Equivalência Patrimonial	0	0%	-	0%	1	0%	-	-
Valor justo de ativos biológicos	(155)	-5%	-	0%	35	2%	-	-
Baixa de Imobilizado	(151)	-5%	13	0%	45	2%	-	-
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	187	6%	18	1%	16	1%	-	-
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(5)	0%	(1)	0%	(0)	0%	-	-
EBITDA ajustado	1.623	54%	1.551	56%	906	45%	5%	79%

R\$ Milhões	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ACUMULADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)				
	2015		2014		2015 vs 2014
	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)
Receita Líquida	10.081	100%	7.084	100%	42%
Mercado Interno	912	9%	671	9%	36%
Mercado Externo	9.169	91%	6.412	91%	43%
Custo Produtos Vendidos	(5.878)	-58%	(5.545)	-78%	6%
Custos relacionados à produção	(4.966)	-49%	(4.735)	-67%	5%
Frete	(913)	-9%	(810)	-11%	13%
Lucro Bruto	4.202	42%	1.538	22%	173%
Despesas de Vendas	(437)	-4%	(365)	-5%	20%
Despesas Gerais e Administrativas	(266)	-3%	(265)	-4%	0%
Resultado Financeiro	(3.685)	-37%	(1.635)	-23%	125%
Equivalência Patrimonial	0	0%	(1)	0%	0%
Outras Rec (Desp) Operacionais	24	0%	749	11%	-97%
LAIR	(161)	-2%	22	0%	-835%
Imposto de Renda Corrente	(684)	-7%	(46)	-1%	-
Imposto de Renda Diferido	1.202	12%	187	3%	543%
Resultado Líquido do exercício	357	4%	163	2%	119%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	342	3%	156	2%	119%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	15	0%	7	0%	111%
Depreciação, Amortização e Exaustão	1.892	19%	1.874	26%	1%
EBITDA	5.417	54%	3.530	50%	53%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	1	0%	0%
Valor justo de ativos biológicos	(185)	-2%	(52)	-1%	255%
Baixa de Imobilizado	(135)	-1%	75	1%	-
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	248	2%	88	1%	182%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(7)	0%	(851)	-12%	0%
EBITDA ajustado	5.337	53%	2.791	39%	91%

Anexo III – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO (R\$ milhões)								
ATIVO	Dez/15	Set/15	Dez/14	PASSIVO	Dez/15	Set/15	Dez/14	
CIRCULANTE	5.461	6.518	3.261	CIRCULANTE	2.955	2.686	2.099	
Caixa e equivalentes de caixa	1.078	2.597	461	Financiamentos	1.073	1.077	965	
Títulos e valores mobiliários	1.412	1.281	683	Instrumentos financeiros derivativos	303	471	186	
Instrumentos financeiros derivativos	27	26	30	Fornecedores	668	688	593	
Contas a receber de clientes	742	724	538	Salários e encargos sociais	171	148	135	
Estoques	1.571	1.563	1.239	Impostos e taxas a recolher	564	161	56	
Impostos a recuperar	462	177	163	Dividendos a pagar	86	0	39	
Demais contas a receber e outros ativos	168	150	148	Demais contas a pagar	90	140	125	
NÃO CIRCULANTE	5.782	6.158	4.740	NÃO CIRCULANTE	13.663	13.460	8.879	
Títulos e valores mobiliários	68	72	51	Financiamentos	11.671	11.449	7.361	
Instrumentos financeiros derivativos	274	299	161	Provisão para contingências	165	169	145	
Impostos diferidos	2.399	2.284	1.191	Impostos diferidos	271	238	267	
Impostos a recuperar	1.512	1.943	1.752	Instrumentos financeiros derivativos	826	855	422	
Adiantamento a fomentados	631	671	695	Ativos mantidos para venda	477	477	477	
Ativos mantidos para venda	598	598	598	Demais contas a pagar	253	271	207	
Demais contas a receber e outros ativos	300	290	291					
Investimentos	138	121	80	PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO A CONTROLADORA	12.752	13.920	14.564	
Imobilizado	9.433	8.952	9.253	Capital Social	9.729	9.729	9.729	
Ativos biológicos	4.115	3.863	3.708	Reserva de capital	15	12	4	
Intangível	4.506	4.516	4.552	Reserva de lucros	1.378	2.554	3.228	
				Ajuste de avaliação patrimonial	1.640	1.635	1.613	
				Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)	
				Participação de minoritários	63	62	52	
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	12.815	13.982	14.616	
TOTAL ATIVO	29.434	30.128	25.594	TOTAL PASSIVO	29.434	30.128	25.594	

Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
	4T15	3T15	4T14	2015	2014
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1.362	(1.321)	(301)	(161)	22
Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:					
(+) Depreciação, exaustão, amortização	482	484	499	1.892	1.874
(+) Variação cambial e monetária	(120)	1.687	441	2.507	722
(+) Valor justo de contratos derivativos	(59)	571	42	830	6
(+) Equivalência Patrimonial	0	0	1	(0)	1
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	(155)	-	35	(185)	(52)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	(151)	13	45	(135)	68
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(64)	(26)	(18)	(129)	(83)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	140	122	112	470	476
(+) Encargos Financeiros na recompra do EUROBONDS	-	-	35	-	499
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	187	18	16	248	88
(+) Complemento de provisões e outros	4	3	7	8	24
(+) Crédito Tributário	-	-	-	-	(850)
(+) Programa Stock Options	4	5	1	12	1
(+) Provisão para investimentos	-	-	-	-	7
Decréscimo (acrécimo) em ativos					
Clientes	(2)	227	59	208	(85)
Estoques	6	(69)	35	(214)	78
Impostos a recuperar	(1)	(95)	(53)	(262)	(172)
Demais contas a receber	(36)	(42)	(14)	(86)	122
Acrécimo (Decréscimo) em passivos					
Fornecedores	(24)	(34)	(95)	(67)	(20)
Impostos e Taxas a recolher	(109)	1	(25)	(101)	(49)
Salários e contrib. sociais	23	37	16	36	6
Demais contas a pagar	(53)	26	12	(18)	(16)
Caixa proveniente das operações					
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	48	22	23	108	80
Juros pagos sobre financiamento	(141)	(86)	(162)	(406)	(491)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(25)	(5)	(20)	(76)	(29)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	1.316	1.538	690	4.479	2.227
Atividades de Investimento					
Aquisições de imobilizado e intangível e adições de florestas	(1.104)	(502)	(413)	(2.357)	(1.540)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	22	12	(13)	(1)	(51)
Títulos e valores mobiliários	(112)	(576)	218	(714)	409
Caixa recebido - Projeto Asset Light	-	-	-	-	903
Aquisição de investimento	(20)	-	(27)	(20)	(34)
Receita na venda de imobilizado	176	2	7	208	5
Contratos de derivativos liquidados	(114)	(209)	(24)	(420)	(53)
Constituição de controlada - Fibria Innovations	-	-	-	(12)	-
Adiantamento recebido pela venda de ativo (Losango)	-	-	7	-	7
Outros	-	-	-	(0)	(1)
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(1.152)	(1.272)	(246)	(3.315)	(356)
Atividades de Financiamento					
Captações de empréstimos e financiamentos	1.123	1.543	1.770	3.088	4.346
Pagamento de financiamentos - principal	(705)	(268)	(2.413)	(1.801)	(6.636)
Eurobonds	-	-	(40)	-	(365)
Dividendos pagos	(1.998)	-	-	(2.148)	-
Outros	9	(6)	8	8	12
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(1.572)	1.269	(675)	(853)	(2.644)
Efeitos de variação cambial no caixa	(112)	379	(16)	305	(37)
Acrécimo (decrécimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(1.519)	1.913	(248)	617	(811)
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	2.597	685	709	461	1.272
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	1.078	2.597	461	1.078	461

Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012)

Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	4T15	3T15	4T14
Resultado líquido do período	910	(601)	(128)
(+/-) Resultado financeiro, líquido	(97)	2.357	611
(+/-) IR/CSLL	452	(720)	(173)
(+) Depreciação, exaustão, amortização	482	484	499
EBITDA	1.746	1.520	809
(+) Equivalência Patrimonial	0	-	1
(+) Valor justo de ativos biológicos	(155)	-	35
(+/-) Baixa de Imobilizado	(151)	13	45
(+) Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	187	18	16
(-) Crédito Tributário/recuperação de contingência	(5)	(1)	(0)
EBITDA Ajustado	1.623	1.551	906

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro (prejuízo) do período, antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação, amortização e exaustão. A Companhia está apresentando o seu EBITDA ajustado de acordo com a Instrução CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012, adicionando ou excluindo do indicador a equivalência patrimonial, a provisão para perda com ICMS a recuperar, perda (ganho) nas baixas de imobilizado, o valor justo de ativos biológicos e o crédito tributário/recuperação de contingência, de forma a proporcionar melhores informações sobre a sua capacidade de geração de caixa, de pagamento de dívida e da manutenção dos investimentos realizados. Ambas as medidas não devem ser consideradas como alternativas ao lucro operacional da Companhia e ao seu fluxo de caixa operacional, na qualidade de indicador de liquidez, para os períodos apresentados.

Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	4T15	3T15	4T14	3T14	2015	2014	4T15 vs 3T15	4T15 vs 4T14	4T14 vs 3T14	2015 vs 2014
Fechamento	3,9048	3,9729	2,6562	2,4510	3,9048	2,6562	-1,7%	47,0%	8,4%	47,0%
Médio	3,8436	3,5430	2,5437	2,2745	3,3359	2,3547	8,5%	51,1%	11,8%	41,7%

Distribuição de receita líquida de celulose por região	4T15	3T15	4T14	4T15 vs 3T15	4T15 vs 4T14	2015	2014	2015 vs 2014
Europa	42%	42%	40%	0 p.p.	2 p.p.	43%	41%	1 p.p.
América do Norte	29%	25%	27%	3 p.p.	2 p.p.	25%	24%	1 p.p.
Ásia	20%	25%	23%	-5 p.p.	-3 p.p.	24%	25%	-1 p.p.
Brasil e Outros	9%	8%	10%	1 p.p.	-0 p.p.	8%	10%	-2 p.p.

Preço Celulose - FOEX BHKP (US\$/t)	dez/15	nov/15	out/15	set/15	ago/15	jul/15	jun/15	mai/15	abr/15	mar/15	fev/15	jan/15
Europa	795	805	810	808	803	800	792	781	765	755	748	743

Indicadores Financeiros	Dez/15	Set/15	Dez/14
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (R\$)	2,06	2,07	2,70
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (US\$)	1,78	1,58	2,40
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,5	0,5	0,4
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	6,6	7,0	3,7

*UDM: Últimos doze meses

Reconciliação do lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	4T15	3T15	4T14
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	1.362	(1.321)	(301)
(+) Depreciação, exaustão, amortização	482	484	499
(+) Variação cambial e monetária	(120)	1.687	441
(+) Valor justo de contratos derivativos	(59)	571	42
(+) Equivalência Patrimonial	0	0	1
(+) Variação no valor justo de ativos biológicos	(155)	-	35
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	(151)	13	45
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(64)	(26)	(18)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	140	122	112
(+) Encargos Financeiros na recompra de bonds	-	-	35
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	187	18	16
(+) Complemento de provisões e outros	4	3	7
(+) Crédito Tributário	-	-	-
(+) Programa Stock Options	4	5	1
Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	1.629	1.556	915
Nº de ações (milhões)	554	554	554
Lucro base caixa/ação (R\$)	2,9	2,8	1,7